



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ATA N.º 24/2012

- 475 -
[Handwritten signatures and initials]

-----Ata da reunião ordinária realizada aos vinte seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e doze.-----

-----Aos vinte seis dias do mês de dezembro de dois mil e doze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascensão Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga.-----

-----Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

-----De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, com a redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

- 1. Aprovação da ata da reunião anterior.**
- 2. Intervenção do público**
- 3. Período Antes da Ordem do Dia.**
- 4. Ordem do Dia**
 - 4.1. Conhecimento do e-mail remetido pelo Dr. Miguel Fonseca, datado de 23 de novembro de 2012, referente ao Processo nº 129/09.0TBGRD – Autora: Junta de Freguesia de Santa Maria – Réu: Município de Manteigas.**
 - 4.2. Conhecimento da informação nº 07/2012/Contabilidade, datada de 18 de dezembro de 2012, referente aos compromissos plurianuais autorizados ao abrigo da autorização prévia genérica, para conhecimento da Assembleia Municipal.**
 - 4.3. Aprovação das alterações à Norma de Controlo Interno.**
 - 4.4. Conhecimento dos atos praticados constantes na informação nº 64/2012/ABS.P, datada de 19 de dezembro de 2012, referente à aquisição de serviços – requisições.**
- 5. Conhecimento dos atos praticados por delegação de competências.**

Aprovação da ata da reunião anterior.-----

-----Achada conforme, a ata da reunião anterior foi aprovada, por unanimidade, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído.-----

Intervenção do público.-----

Não houve público inscrito a fim de intervir.-----

Período Antes da Ordem do Dia.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente começou por formular votos de boas festas aos presentes e aos munícipes e desejou que se perspetive um ano de 2013 profícuo para todos, pese embora as dúvidas que pairam sobre o Povo Português, que seja um ano de soluções e de saída da crise que assola o País.-----

Prosseguiu dizendo que recebeu duas representantes da Associação Nacional de Farmácias, que lhe transmitiram as preocupações que o setor atravessa, face à conjuntura nacional e a toda a legislação que tem incidido sobre os medicamentos e sobre o funcionamento das mesmas, não tendo em vista a resolução do problema económico-financeiro das farmácias mas, essencialmente, tendo em vista a existência das farmácias em cada um dos concelhos da região da Beira Interior e, até do País. A existência das farmácias são o suporte de ajuda e tratamento às doenças da população e entende que, se porventura uma farmácia, ou as duas, encerrarem em Manteigas, devido às dificuldades que se fazem sentir, será extremamente difícil, face à legislação, que abram novas farmácias em Manteigas. Por conseguinte, estando preocupado com a defesa da saúde da população de Manteigas, ouviu as representantes, que lhe deixaram um *dossier* com estatísticas, a análise económico-financeira e as dívidas do Estado para com as farmácias, demonstrando assim as dificuldades que são sentidas pelo setor. Continuou dizendo que, assumiu o compromisso de apresentar na presente reunião de Câmara uma moção de defesa da existência das farmácias no Concelho de Manteigas porém, não o queria fazer, sem entregar aos Senhores Vereadores o referido *dossier* para análise, tendo-o cedido para o fim descrito. De seguida, referiu que iria ser remetida, previamente, uma minuta da moção a aprovar numa próxima reunião de Câmara.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia retribuiu os votos de boas festas e espera que o ano de 2013 seja melhor do que o ano de 2012 para todos e que a convivência dos eleitos locais de Manteigas (que tem sido exemplar, do seu ponto de vista, independentemente das desavenças naturais relativamente às matérias), no ano de 2013, seja dentro do mesmo espírito de colaboração para bem de Manteigas e do País e que seja um exemplo de como devem ser as relações interpessoais.-----

Prosseguiu dando nota de que foi convocado pelo tribunal, como testemunha, relativamente ao processo dos efluentes, em que a Câmara foi avocada e, estará presente como testemunha.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que não esteve presente no Concelho nestes dias festivos todavia, foi-lhe dado nota de que o Presidente da Câmara andou “feito Pai Natal” a efetuar entregas domiciliárias de bolos rei, pelo que solicitou que o Senhor Presidente esclarecesse sobre esta questão.-----

Em relação ao Pró-emprego, apercebeu-se que houve candidaturas, cujos postos de trabalho não foram mantidos até ao término de três anos, conforme está previsto no regulamento. Assim,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 477 -

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a scribble and several signatures.

questiona como é que a Câmara tem procedido em relação aos reembolsos, se tem acionado as garantias? Se tem procurado obter a devolução dos incentivos, como é que tem feito?-----

Relativamente à Fábrica do Rio, solicitou informações, porque desconhece se a Câmara já recebeu alguma notificação da insolvência da empresa que está a laborar. -----

Prosseguiu dizendo que, na apreciação do orçamento (ainda hoje se lhe coloca esta interrogação), verificou que há dívidas correntes com prazo de pagamento previsto para 2014 e 2015 e, simultaneamente verificou que, nas receitas correntes há um excedente, no valor de 541.000,00 €, em relação às despesas correntes. Não consegue entender, como é que havendo um excedente na receita, se transportam dívidas para 2014 e 2015. -----

-----O Senhor Presidente começou por esclarecer que relativamente à questão do bolo rei, o Presidente da Câmara não andou “feito Pai Natal” a efetuar entregas domiciliárias. O Presidente da Câmara mandou entregar a famílias que se julga carenciadas, pelo conhecimento empírico existente, alguns géneros alimentares, que foram conseguidos, de forma não oficial, junto de uma empresa privada distribuidora de géneros alimentícios e de bebidas.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que acha bem ações deste género, principalmente no Natal e, seria bom que fosse possível que acontecessem ao longo de todo o ano. Todavia, questiona o facto de estas ações serem baseadas em critérios de conhecimento empírico e, exemplificou que poderão haver avaliações que não correspondem à realidade e que pode o apoio, ser entregue a uma família menos carenciada do que outra. Entende que, sem se recorrer a uma base de dados documentada com os rendimentos e situação do agregado familiar, corre-se sempre o risco de ser injusto, quando a intenção é ser-se solidário. -----

-----O Senhor Presidente reiterou que não se tratou, propriamente, de uma ação oficial da Câmara e que se tentou averiguar quem eram as famílias carenciadas, através dos dados de que a Câmara dispõe (as famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção – RSI) e, para sua surpresa, estão identificadas vinte e quatro famílias carenciadas. Porém, sabe-se que são mais, infelizmente. Já falou com o Pelouro de Ação Social relativamente às famílias carenciadas e concorda que já se justifica a revisão do Diagnóstico Social do Concelho. O mesmo poderia ter sido feito com dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística todavia, entendeu o Pelouro de Ação Social que os dados a ter em conta deveriam ser os dados oficiais, publicados, pese embora se pudesse fazer, também, um trabalho a partir dos elementos que fazem parte do CLAS, porque cada uma das entidades que estão representadas, conhecem a realidade que envolve a sua atuação no Concelho. Continuou dizendo que os beneficiários do RSI, infelizmente, têm carências todavia, não serão os mais carenciados do Concelho, porque existem pessoas que não recebem nada. Existem casais, no Concelho, que não têm reforma e,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

nem constam do número de desempregados, nem do número dos carenciados sendo que, do seu ponto de vista, as estatísticas não serão muito rigorosas. -----

De seguida, concordou com o Senhor Vereador quando diz que o apoio pode ser entregue a uma família menos carenciada do que outra, mas se o conhecimento oficioso não conduz a uma realidade mais concreta, então algo não está bem. -----

No que diz respeito ao Pró-Emprego, referiu que tem pedido à Senhora Chefe da Divisão de Administração Geral (DAG) que monitorize, através dos serviços da Câmara, as concessões do Pró-Emprego, a fim de se perceber se estão mantidos os postos de trabalho, visto que já tem havido circunstâncias em que a Câmara teve que verificar o cumprimento do regulamento. -----

De seguida, solicitou que a Chefe da DAG mande efetuar um estudo rigoroso da monitorização do Pró-Emprego a fim de lhe ser presente. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso perguntou sobre o que é que aconteceu *a posteriori*, ao caso que consta de uma informação da Câmara, em que o requerente desistiu do processo, após o pagamento da primeira tranche. -----

----- O Senhor Presidente respondeu que foi em relação a este caso que solicitou informação à Chefe da DAG, que informou que estava a cumprir. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso perguntou sobre se o requerente, ao desistir do processo, deveria reembolsar a verba atribuída. -----

----- O Senhor Presidente respondeu que também teve a mesma dúvida, daí ter pedido a informação, por escrito, à Chefe da DAG. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia aditou que se recordava de que, o processo em questão, já tinha sido apresentado em reunião de Câmara. -----

----- O Senhor Presidente retomou dizendo que desconhece a insolvência relativamente à empresa à qual se encontra adjudicada a Empreitada do Centro de Energias Renováveis de Manteigas. Tendo em conta que o Senhor Vereador Cardoso já tinha questionado sobre se haveria alguma empresa em insolvência, em reunião anterior, ficou preocupado. Todavia, não se lembrou de empresa que se encontrasse nessa situação. Depois, após pesquisa, ficou a saber que um fornecedor da empresa Constrope, terá inserido na página de um observatório empresarial, o requerimento da insolvência desta empresa. Foi instada a empresa e esta informou, que não havia insolvência e que a questão levantada pelo fornecedor, se estava a tentar resolver e que não havia decisão do tribunal. -----

Prosseguiu dizendo que, neste momento, o que a Câmara tem acertado com a Constrope, está em dia, até ao final do mês de novembro, faltando o mês de dezembro. Existe um adiantamento que está em reserva (depósito em reserva) até aos 95% de financiamento porque, neste momento, o QREN está a funcionar desta forma: os valores têm de estar em reserva e não



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 479 -

António
Jul
António
Jul

podem ser utilizados para outro projeto qualquer, sob pena de a Câmara ter de repor e, as receitas mensais da Câmara não são, de modo algum, para repor financiamento deste tipo, para fazer qualquer tipo de pagamento adiantado, que não seja aquilo a que se destina a transferência. Pois o QREN, para imprimir resultados que não atingiu durante o ano de 2012 e para cumprir, face à Europa, decidiu fazer transferências adiantadas até aos 95% de financiamento. O que significa que a Câmara Municipal tem toda a situação controlada com a Constrope e, quando os autos da obra que está a realizar, tiverem que ser pagos, sê-lo-ão a tempo. A Câmara está a conseguir 90% de financiamento para a mesma, ficando apenas 10% de financiamento da componente nacional. -----

No que diz respeito às "Dívidas Correntes", o Senhor Vereador refere que a Câmara tem dívidas que não estão a ser consideradas. Contudo, elas estão a sê-lo, para pagamento posterior, porque estão em litígio, neste momento, designadamente a dívida das Águas do Zêzere e Coa, S. A. (AZC). Ou seja, não é considerada, porque ainda não está definida pelo tribunal (que ainda não se pronunciou), não estando a ser contada como dívida para pagamento imediato. Os 541.000,00€ são as receitas da água, o que há a receber da AZC, das notas de débito que estão a ser emitidas pela Câmara e também são as dívidas que tem da empresa "Da Nascente". -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que são "Proveitos de cobrança duvidosa" e está em orçamento e, a despesa que está em tribunal, não consta no orçamento. ----

-----O Senhor Presidente retomou dizendo que, uma tem de ser aclarada pelo tribunal, a outra não tem. Para a Câmara é clara, porque não houve nenhuma ação a contestar as notas de débito que a Câmara está a emitir.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, relativamente à distribuição de bens, sabe que existe uma distribuição de bens no Concelho, através da Santa Casa da Misericórdia, que é feita conjuntamente com a Segurança Social e, parece-lhe que esses são os únicos dados fiáveis que existem relativamente a um conjunto de famílias que, pensa ele, todos os meses, recebem haveres, pelo menos do banco alimentar ou entidades análogas. É de opinião de que essas famílias são as que estão devidamente identificadas. Portanto, neste momento, existe um cadastro relativamente a essa matéria, que foi feito pela Segurança Social e pela Santa Casa da Misericórdia. Acha que não é correto, que exista uma entrega em paralelo, através das "Conferências de São Vicente de Paulo". Se existe já uma distribuição da Santa Casa, pensa que não é correto que não haja supervisão de procedimentos e agora, surge também a Câmara Municipal. Algo não está bem, muito embora, a todos agrade dar aos que mais necessitam. Há já críticas, até mesmo relativamente à base de dados da Segurança Social, porque há famílias que recebem apoios, que não deveriam receber pelos rendimentos que



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

auferem. A Câmara veio ainda aumentar a confusão. Parece ser uma atitude política, o que é criticável.-----

No que toca aos casais que não recebem reforma, já está mais preocupado. Entende que não pode haver, em Portugal, pessoas que não recebam reforma e aqui, tendo por base a legislação que existe, será mais que legítima e indispensável a intervenção do Presidente e da Câmara, através do Gabinete de Ação Social, que terá de tratar desse assunto junto da Segurança Social. Toda a gente tem de ter apoio. Quem necessita deve ter uma reforma. É por isso que está cá uma representante dessa instituição, e tem de ser mobilizada, independentemente do Diagnóstico Social. A Segurança Social deve ser responsabilizada.-----

Prosseguiu dizendo que concorda quando o Senhor Presidente diz que o QREN começou mal. Iniciou-se dois anos depois do prazo em que se deveria ter iniciado, deveria ser em 2008 e foi em 2010, com as controvérsias que se lhe conhecem. Trouxe novas normas (não havia obrigação de planos, nem projetos aprovados). Efetivamente, não era esse o critério. O que havia até 2009, era antecipação de verbas para fazer projetos. Lamenta-se o que foi dito pelo Senhor Presidente. A terceira fase começou mal e, estão a tentar corrigi-la. Agora fomos informados pelo Senhor Presidente que houve antecipações relativamente às verbas que foram candidatas, mesmo sem haver obras, ao contrário do que acontecia. Até ao final deste ano era preciso ter despesas devidamente firmadas e pagas e, só depois é que havia lugar a reembolso. Entende que as críticas do Presidente ao anterior Executivo não tinham justificação. Se o Governo anda desorientado, então alguém deve ser demitido e o Senhor Presidente deveria dizer que a culpa não é do anterior Presidente.-----

Relativamente aos processos que correm em tribunal, nomeadamente das Águas do Zêzere e Coa é obrigatório, de acordo com o POCAL, que haja uma conta de "Provisões" e assim, não haverá excedentes. O que há são passivos. A verba da dívida não está disponível, deve estar cativa e não pode ser considerada um superavit nem utilizada para pagamentos, nem como dinheiro disponível nas contas.-----

Quanto aos planos de pagamento, mencionados pelo Senhor Vereador Cardoso, referiu que foram apresentados planos de pagamentos em maio ou junho, que transportavam despesas de 2012 para anos subsequentes de 2013 e 2014. É do seu entendimento legal que deveria ter havido uma revisão orçamental sobre essa matéria, independentemente do pedido de autorização de despesas que o Senhor Presidente apresentou à Assembleia Municipal e que não estavam previstas nas GOP's de 2012. Continuou dizendo que, se havia alteração de despesas para anos diferentes do ano de 2012, isto é 2013, 2014 e até 2015 elas deveriam ter sido presentes à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal e constituírem-se como revisão orçamental, integrando as Grandes Opções do Plano e o Plano Plurianual de Investimentos. ----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 481 -
António
J.M.
[Handwritten signatures]

-----O Senhor Presidente esclareceu que não recorreu aos canais da Segurança Social, à Santa Casa da Misericórdia e à Conferência de São Vicente Paulo, porque se tratavam de donativos particulares. -----

Continuou dizendo que se preocupa com os carenciados que não têm reformas e, eles existem. No passado dia dezanove, assistiu a uma reunião das plataformas supramunicipais das NUTs - Beira Interior e Serra da Estrela, da Segurança Social e deixou esta preocupação, que ficou registada em ata para que, de uma vez por todas, se perceba quais são as pessoas carenciadas porque, de facto, o que está a acontecer não é recente, é de há muito tempo: nem o número de desempregados no Concelho de Manteigas é aquele que o Centro de Emprego publica, porque basta que a Câmara envolva meia dúzia de desempregados nos contratos de emprego e inserção e, basta que aconteça a saída de dois, ou três contratados, através do contrato de emprego e inserção da Câmara Municipal, para que os resultados do desemprego em Manteigas tenham uma reflexão diferente. -----

Continuou dizendo que, entende que os contratos de emprego e inserção são usados de forma abusiva e ilusionista para ludibriar os números do desemprego. Essa é uma realidade e comunicou estas preocupações ao Diretor do Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda (CEFP), o Senhor Dr. Luís Couto Paula que, concordou que terá de acontecer uma análise mais aprofundada a esta questão. -----

Prosseguiu dizendo que, também, lhe participou a sua grande preocupação, no que diz respeito à identificação das pessoas carenciadas no Concelho de Manteigas, tendo em conta que houve dificuldades de identificação para a distribuição dos géneros alimentares, visto que existe, apenas, a identificação dos beneficiários do RSI e, não se dispõe de outro tipo de informação. Continuou dizendo que existem pessoas que, por um motivo, ou outro, não recebem o subsídio de desemprego, nem reforma. Não têm nenhum rendimento para poderem subsistir, o que o leva a interrogar-se sobre como é possível estas coisas acontecerem e, se não fossem algumas economias familiares dos mais idosos, os jovens casais passariam muito pior, por falta de observação das condições efetivas em que vivem. A Câmara conhece estes casos e está próxima e, a Segurança Social também os conhecerá, com os técnicos de proximidade que vão observando a evolução social da sua zona de intervenção. Portanto, solicitou ao senhor Diretor do CEFP que arranje forma de se chegar à realidade social efetiva, a fim que se obtenham dados concretos, para além do que é o conhecimento empírico. -----

Prosseguiu dizendo que nessa reunião, foi resolvida também uma outra questão: os São Tomenses que estão em Manteigas, ao abrigo de um protocolo quadripartido, o tempo que eles têm sem cobertura de proteção social, nomeadamente a sua alimentação nos fins de semana, que é fora do ano letivo, que não é da responsabilidade da Câmara, no entanto, preocupa-se.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Continuou dizendo que já tinha solicitado ao Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Manteigas, que colocasse esta questão à Segurança Social (que, entretanto, a colocou superiormente por escrito) a fim de se, através da cantina social (que serve apenas uma refeição, em Manteigas) os estudantes São Tomenses, que não têm cobertura do POPH para suporte da alimentação e, ficam sem alimentação, pudessem usar a cantina social. E, nessa reunião, a discussão foi tão intensa que o Senhor Diretor da Segurança Social disse que, de uma vez por todas, isso fica resolvido e que, a partir de agora, se pode usar a cantina social, porque têm de ser considerados residentes no Concelho de Manteigas, apesar de residirem temporariamente para assistirem às aulas e tirarem os seus cursos. Contudo, não podem ser vistos como anátemas da sociedade, sem qualquer tipo de proteção. Portanto, esse problema também foi resolvido e a Câmara está atenta. -----

Continuou dizendo que a Câmara também recorre, quando pode, a instituições particulares e, já não é a primeira vez que telefona para pessoas amigas, que estão no ramo da distribuição alimentar, designadamente o proprietário do *Intermarché* da Guarda, um conterrâneo de Vale de Amoreira, que tem arranjado produtos que, não sendo aqueles cujos prazos de validade estão a expirar mas, aqueles que ainda podem ser consumidos com alguma garantia, tem arranjado alimentação para ser distribuída ao fim de semana. -----

Prosseguiu dizendo que não julga errado distribuir alimentação, que um privado fez chegar à sua pessoa, que não foi oficiado à Câmara; ficou a saber através de um conterrâneo que havia cedência de alimentos para outras instituições e solicitou que também fosse distribuído em Manteigas; tem pena que os alimentos não fossem mais. Portanto, tratou-se de uma contribuição particular, que não podia canalizar para a Santa Casa da Misericórdia, nem ser distribuída através do PCAAC (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, que estava entregue às juntas de freguesia e que, de um momento para o outro, passou para as Santas Casas da Misericórdia do distrito), nem se podia fazer através da Conferência de São Vicente Paulo, o que não faria nunca. Entende que é preciso reanalisar a distribuição de alimentos efetuada através de algumas instituições, de alguns circuitos, porque veio ao seu conhecimento (é comentado por taxistas que pedem para a Câmara repensar a distribuição da alimentação) que há pessoas a receber alimentação e que, para a carregarem vão de táxi. Ele informou que a Câmara não pode tomar grandes medidas quanto a isso, porém pode alertar as instituições, mas não é a Câmara que decide. Não lhe parece que seja uma distribuição bem analisada, com base na realidade efetiva do Concelho de Manteigas. -----

Continuou dizendo que a revisão do Diagnóstico Social já deveria estar feita, não de uma forma definitiva, porque o momento assim o exige, através dos resultados provisórios, do conhecimento que as entidades têm e daí, partir-se-ia para o plano de desenvolvimento social e,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 483 -
A. Saraiva
J. Custódia
J. Saraiva

por fim, para um plano de ação, embora fosse necessário uma última revisão atualizada, com os dados oficiais publicados pelo INE. Tem conhecimento que existem concelhos que já têm o Diagnóstico Social elaborado no final de 2011, assente nos resultados provisórios dos Censos que foram feitos e, neste momento, justifica-se que se conheça a realidade do Concelho, que se sabe, não é a melhor. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso informou que a Associação Manteigas Solidária recebeu a notificação do indeferimento da candidatura ao "Programa Escolhas".-----

-----O Senhor Presidente referiu que vão abrir novos contratos de desenvolvimento social e, se não houver a oportunidade de se fixar na sede do Concelho, que se pense sediá-lo numa das freguesias. O que está em funcionamento é do território todo, todavia pode vir com outras componentes. Na reunião do dia dezanove, atrás mencionada, obteve a informação de que os novos contratos de desenvolvimento social têm outro enquadramento, até em termos institucionais. A Câmara estará atenta a essa realidade.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que sabe que aconteceu uma reunião da Comunidade Urbana das Beiras, da Assembleia Geral ou do Conselho Executivo, a que assistiu o Senhor Presidente e, solicitou que fizesse uma síntese do sucedido na mesma.----

-----O Senhor Presidente informou que não houve *quórum* e, a reunião do Conselho Executivo, foi no sentido de se pronunciarem em relação à integração, todavia, não têm de se pronunciarem relativamente a esta matéria, tendo em conta que a integração é feita por Decreto-Lei. Continuou dizendo que, aumentando o âmbito da Comunidade Urbana, são envolvidos novos territórios, nomeadamente os territórios da NUT Serra da Estrela, portanto da Comunidade Inter-Municipal Serra da Estrela e Penamacor. Na reunião da CIM, era para ser discutida a denominação que, na sua opinião, está encontrada. Não se pode perder o nome "Beira", nem "Serra da Estrela". Os concelhos deste lado da Serra da Estrela, certamente, pugnarão para que o nome "Serra da Estrela" se mantenha. Contudo, houve opiniões divergentes de outros municípios e expô-las. Também aditou que existe o problema de Castelo Branco que deseja fazer parte da Comunidade do Médio Tejo e poderá, ainda, ser tudo redefinido.-----

Finalizou dizendo que, devido à falta de *quórum*, foi decidido fazer-se circular a informação pelos municípios e, depois, realizar-se-á uma reunião para ser discutido o assunto.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que viu agendado para a reunião da Assembleia Municipal a "apreciação, discussão e votação da alteração do feriado municipal", o que lhe suscitou alguma confusão. Entende que um processo destes, a "apreciação, discussão e votação", nunca deveria ser agendado para a reunião da Assembleia Municipal. Agora a discussão, tudo bem.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente referiu que isso é da competência da Assembleia Municipal e que a Câmara não tem de discutir o mesmo, mas sim tomar conhecimento dele. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que um assunto desta natureza não pode chegar à fase final, sem ter a intervenção da Câmara. Pensa que seria, minimamente, cauteloso que o Senhor Presidente da Assembleia auscultasse a Câmara sobre esta matéria.-----

----- O Senhor Presidente referiu que, se o Senhor Vereador solicitar a palavra ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, ele dar-lha-á, a fim de que exponha a sua opinião. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, a única vez que solicitou a palavra ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, ao contrário do que ele transmite por escrito, não lhe deu. Foi preciso alguém da Assembleia Municipal pedir para se colocar o assunto a votação, para poder usar da palavra. -----

----- O Senhor Presidente entende que é um assunto que terá de expor na Assembleia Municipal. Não lhe parece que a Câmara Municipal se deva debruçar sobre esse aspeto, muito embora, na sua opinião, a proposta do Senhor Deputado da Assembleia Municipal não traria benefícios ao Concelho. -----

----- O Senhor Vice-Presidente referiu que, relativamente ao Diagnóstico Social, irá ser realizada uma reunião, no dia a seguir ao da presente reunião de Câmara, tendo por base uma série de aditamentos que foram chegando e espera que, dentro em breve, se realize uma reunião alargada do CLAS.-----

Prosseguiu dizendo que, no que toca a distribuição de bens alimentares, já alertou as Conferências de São Vicente Paulo (feminina e masculina) para terem muita cautela na distribuição dos mesmos. Acha positivo que, também, tenha sido reportado para a Santa Casa da Misericórdia, a função básica dessa distribuição, porque é uma instituição que está mais vocacionada para esse efeito. -----

Finalizou dizendo que o Concelho é pequeno e, o conhecimento empírico também ajuda, para que se tente requalificar, ou pelo menos que se efetue uma distribuição o mais homogénea e, o mais equitativa possível. -----

Ordem do Dia. -----

Conhecimento do e-mail remetido pelo Dr. Miguel Fonseca, datado de 23 de novembro de 2012, referente ao Processo nº 129/09.0TBGRD – Autora: Junta de Freguesia de Santa Maria – Réu: Município de Manteigas.-----

----- Foi presente, para conhecimento, o e-mail remetido pelo Dr. Miguel Fonseca, datado de 23 de novembro de 2012, referente ao Processo nº 129/09.0TBGRD – Autora: Junta de Freguesia de Santa Maria – Réu: Município de Manteigas. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 485 -
Astúrio
Jul.

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia entende que, depois das boas relações que sempre se estabeleceram entre a Câmara, Juntas de Freguesia e Baldios, é uma desconformidade cívica do Concelho de Manteigas ter havido julgamento e não ter havido entendimento. Até parece que a Câmara andou a auto proclamar-se dona do que não lhe pertence. Consigo, a Câmara esteve sempre de boa-fé no uso dos terrenos, todavia é de opinião de que, se não fosse a Câmara, os terrenos já não seriam baldios, nem coisa nenhuma, já teriam donos privados, como aconteceu com outros que até foram objeto de trocas e negócios pelos serviços florestais com privados. É uma questão a apurar. Entende que o mesmo está muito bem ao cuidado da Câmara, até pelos antecedentes. Não tem nada contra os Baldios porém, acha que é uma atitude cívica redutora terem movido esta ação contra a Câmara. A Câmara esteve sempre a favor dos direitos de Manteigas. Foram os sucessivos Executivos da Câmara que evitaram que os Serviços Florestais tivessem tomado posse dos artigos do Concelho de Manteigas que eram e são de todos os Manteigueneses. -----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento da sentença.-----

Conhecimento da informação nº 07/2012/Contabilidade, datada de 18 de dezembro de 2012, referente aos compromissos plurianuais autorizados ao abrigo da autorização prévia genérica, para conhecimento da Assembleia Municipal.-----

-----Foi presente, para conhecimento, a informação nº 07/2012/Contabilidade, datada de 18 de dezembro de 2012, referente aos compromissos plurianuais autorizados ao abrigo da autorização prévia genérica, para conhecimento da Assembleia Municipal. -----

-----O Senhor Presidente referiu que a Câmara fez uma candidatura para um gabinete de emprego no concelho de Manteigas, que foi aprovado, estando, neste momento em fase de apetrechamento a fim de começar a funcionar. A outra informação diz respeito à cartografia, que teve de ser repetida, para serem criadas condições para a sua homologação através do Instituto Topográfico Nacional. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia alertou para o facto de que, a partir da segunda vez que a cartografia seja presente, ao Instituto Geográfico Cadastral, se tiver alguma insuficiência, nunca mais pode ser apresentada e o processo está em averiguação para apurar o que se passou. -----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento.-----

Aprovação das alterações à Norma de Controlo Interno. -----

-----Foi presente a informação nº 40/DAG/2012, datada de 20 de dezembro de 2012, referente à aprovação das alterações à Norma de Controlo Interno. -----

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, que se retirasse este assunto. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Conhecimento dos atos praticados constantes na informação nº 64/2012/ABS.P, datada de 19 de dezembro de 2012, referente à aquisição de serviços – requisições. -----


----- Foi presente a informação nº 64/2012/ABS.P, datada de 19 de novembro de 2012, referente à aquisição de serviços – requisições.-----

Conhecimento dos atos praticados por delegação de competências. -----

----- Foi presente a relação número dezanove, barra dois mil e doze dos atos praticados por delegação do Senhor Presidente. -----

Finanças Municipais. -----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de trezentos e quinze mil, oitocentos e vinte e dois euros e vinte e quatro cêntimos (€ 315.822,24).-----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezasseis horas, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião, expressando votos de continuação de Boas Festas e um Ano Novo pleno de venturas a todo o Executivo, funcionários da Câmara Municipal, bem como à população de Manteigas em geral, no que foi acompanhado pelos restantes elementos do Executivo. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim  Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi.-----

Luís Miguel
António
António
António
Francisco